

Essencial da Vida

Qual a característica essencial da vida?

A proliferação do ser, o movimento inesgotável de ocupação dos espaços, acertos e erros na evolução, ou do esgotamento no caos, ao desaparecer uma espécie. As multiplicidades de caminhos que se desenvolvem nas entranhas dos seres vivos, absorções e expansões intersticiais, resultam numa arquitetura construída em tensões buscando estabilidade nas formas, adaptação às condições de sobrevivência entre a matéria aparentemente inerte e a lógica da natureza.

Qual o sentido de existir, quando na aparência as coisas permanecem estáveis e a imobilidade é um fim em si mesmo? Entretanto, nada é absolutamente estável, mesmo nas propriedades físicas da matéria, e nos organismos vivos o tempo inscreve-se como memória, as mutações ocorrem a cada momento, o ser se cria a cada instante, rearranjos acontecem como dinâmica nas transformações, e a harmonia existe apenas na aparência. O trabalho escultural de Ilca Barcellos traz essa inquietação subjacente aos processos biológicos, metáfora do desafio da vida ao opor materiais tacitamente opostos, suaves nas malhas de tecido, ásperos nas malhas metálicas; no barro, de cuja alma é a argila, untuosa e maleável, sujeita ao inesperado na queima brutal, endurecendo a forma como concentração de forças, contraposta aos fios de aço, elasticidade e dureza forjados no estiramento e enlace do labirinto de tramas das redes; no poliuretano expandido, tal como espuma, um vai e vem de forças primordiais, fluxo e refluxo trabalhado internamente, fonte de energia em renascimento contínuo, cristalizada no momento da criação. Contudo, a forma criada é solidária com a configuração, a matéria intersticial faz parte de sua ontogênese, o visível responde aos processos que se desenrolam em seu íntimo. Ao agregar cerâmica e tecido une atividades iniciais que remontam ao sedentarismo e à fixação humana ao local em que se vive. Fernando Lindote ao comentar sua obra disse: é uma referência oblíqua à condição dos seres vivos na cadeia da vida.

Obras perpassadas por vitalidade espiritual pela força de expressão, prenes com intensa vida própria, não busquemos identificá-las nos registros biológicos, elas se movem em todos os sentidos, mergulham em nossa realidade, são o próprio significado do esforço da sobrevivência, remetem às origens da vida oceânica e à vida vegetal, da tranqüilidade de um ritmo lento e constante às contradições de atração/repulsão do desconhecido, harmonia perfeita entre matérias díspares, a argila primeva e maleável do sonho do Criador, massa moldável pela vontade, e o produto da indústria química criada pelo homem, matéria que se expande incontrolável como a vida pulsante em seu interior, símbolo inato do senso do numinoso e do mistério da criação artística, simplicidade e complexidade na articulação das formas orgânicas entre estruturas vivas e por viver, analogias entrevistas e ritmos intuídos, penetrando decididamente o espaço, na verdadeira essência do pulsar da vida.

Essência de uma escultora da linha orgânica, Ilca Barcellos cria a sinalização da vida oculta numa palavra única: existir.

Texto publicado no Caderno Anexo do Jornal ANotícia no dia 05 de dezembro de 2013 por Walter de Queiroz Guerreiro, Crítico de Arte, membro da ABCA/AICA.